

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – GIACOMELLO, Karina Jorgino; MELO, Luciana de Lione. Do Faz de Conta à Realidade: compreendendo o brincar de crianças institucionalizadas vítimas de violência por meio do brinquedo terapêutico. *Ciência & Saúde Coletiva* 16 (Supl. 1): 1571-1580, 2011.

2) Resumo e Palavras-Chave – Trata-se de uma pesquisa qualitativa embasada no referencial da fenomenologia – análise da estrutura do fenômeno situado, cujo objetivo é compreender a criança institucionalizada vítima de violência por meio de sessões de brinquedo terapêutico. Participaram três crianças abrigadas em idade pré-escolar, sendo um menino e duas meninas. As sessões de brinquedo terapêutico do tipo dramático foram realizadas em um local reservado, variando de trinta a cinquenta minutos, com a seguinte proposta norteadora: “Vamos brincar de uma criança que mora no abrigo?” Foi possível apreender duas amplas categorias temáticas: o brincar e o faz de conta e o brincar e a realidade. Ao brincar de faz de conta, ora de modo tranquilo, ora de modo violento, as crianças trouxeram conteúdos que evidenciaram situações de seu cotidiano familiar. Ao exporem sua realidade, as crianças abordaram questões sobre a instituição de abrigo e a vinculação com estes profissionais e com os familiares. É possível afirmar que o brinquedo terapêutico permitiu uma comunicação eficaz da criança por meio da expressão de seus sentimentos, de seus desejos, de suas experiências vividas, de críticas ao meio onde vive e às relações familiares, além de possibilitar um momento de prazer e de descontração.

Palavras-Chave: criança institucionalizada; jogos e brinquedos; pesquisa qualitativa; violência.

3) Objetivo do estudo – Compreender a criança institucionalizada vítima de violência por meio de sessões de brinquedo terapêutico.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Sessões de brinquedo terapêutico dramático. Durante o brincar, manteve-se o gravador de fitas cassete ligado, independente da expressão verbal das crianças, além de anotar em diário de campo, seus comportamentos.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Referencial da fenomenologia (Giorgi A., 1985 & Martins J., 2004). Na modalidade de pesquisa qualitativa fenomenológica, o pesquisador está mais preocupado, de início, com a natureza daquilo que vai investigar, de tal forma que não existe para ele, ainda, uma compreensão do fenômeno. Assim, o pesquisador procura desvelar e tornar explícita a constituição dos acontecimentos da vida diária dos sujeitos. O brinquedo terapêutico pode ser classificado em três tipos: Dramático ou catártico - permite a descarga emocional da criança; Instrucional - permite a explicação de procedimentos para a criança; Capacitador de funções fisiológicas - permite que a criança seja capacitada para utilizar suas funções de acordo com sua condição biofísica (Ribeiro CA, 2002). Com o objetivo de compreender a criança institucionalizada vítima de violência, a opção que se mostra adequada é o brinquedo terapêutico dramático, pois ele permite que a criança expresse seus sentimentos, fantasias, desejos e experiências vividas; exteriorize as relações e papéis sociais por ela internalizados; comunique-se eficazmente com os adultos; critique o meio e as relações familiares; torne-se ser ativo; fortaleça seu ego; assuma papéis de faz de conta de ser pai, mãe e/ou profissionais, além de possibilitar uma modificação de seu comportamento (Ribeiro CA, 2002).

8) Resultados / dados produzidos – Foi possível apreender duas amplas categorias temáticas: o brincar e o faz de conta e o brincar e a realidade. Ao brincar de faz de conta, ora de modo tranquilo, ora de modo violento, as crianças trouxeram conteúdos que evidenciaram situações de seu cotidiano familiar. Ao exporem sua realidade, as crianças abordaram questões sobre a instituição de abrigo e a vinculação com estes profissionais e com os familiares. É possível afirmar que o brinquedo terapêutico permitiu uma comunicação eficaz da criança por meio da expressão de seus sentimentos, de seus desejos, de suas experiências vividas, de críticas ao meio onde vive e às relações familiares, além de possibilitar um momento de prazer e de descontração.

9) Recomendações – Recomenda o uso do BT estendido a todas as crianças e adolescentes abrigados, sendo necessária a implantação de locais adequados para o desenvolvimento das mesmas, a aquisição de materiais para o mesmo fim e a capacitação de pessoas que se comprometam com essa causa. Recomenda também cursos de capacitação/reciclagem para funcionários sobre violência, além de supervisão de um profissional de saúde mental aos profissionais envolvidos possibilitando assim aos profissionais e crianças a um conviver saudável.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.